

Relatório de Avaliação

Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul
Junho 2006

Ana Cristina Gonçalves Figueiredo
Serviço de Acção Social e Educação
Câmara Municipal de Esposende

Índice	Pág.
1 - Enquadramento	3
2 - Objectivos da Avaliação	3
3 - Modelo de avaliação	4
4 - Destinatários	5
5 - Metodologia da avaliação	5
6 - Análise da informação recolhida	6
7 - Conclusões	19

1 – Enquadramento

A Rede Social assenta no princípio da parceria e no reconhecimento de complementaridades, organizando-se a partir de fóruns de âmbito concelhio ou de freguesia, denominados, respectivamente, como o Conselho Local de Acção Social (CLAS) e as Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF).

A Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul foi constituída no dia 3 de Dezembro de 2004 e compreende as freguesias de Apúlia, Fão, Fonte Boa e Rio Tinto. Este órgão é constituído por 22 parceiros, integrando as Juntas de Freguesia, Paróquias, Associações locais, Centros de Saúde e Agrupamentos de Escola. No âmbito desta Comissão Social Inter Freguesias foi implementado o Serviço de Atendimento Descentralizado e elaborado um Plano de Acção na área de apoio à habitação e intervenção familiar.

Considerando a experiência recolhida procedeu-se a uma avaliação no sentido de, por um lado, rever todo o processo e, por outro, recolher informação/reflexão que permita introduzir melhorias no funcionamento e intervenção desta estrutura.

2 – Objectivos da avaliação

A avaliação da intervenção da CSIF deve ser entendida como um instrumento de reflexão face ao contexto e aos resultados da intervenção. Pretendeu-se que os destinatários deste processo (os intervenientes da CSIF) reflectissem e analisassem o modo de funcionamento, o trabalho em parceria desenvolvido, a articulação da intervenção com os objectivos da Rede Social, o impacto da intervenção junto da população local e, por outro, emitissem sugestões com vista a melhorar o funcionamento e a intervenção, ou seja, a colmatar os constrangimentos detectados.

Sintetizando, os objectivos deste processo avaliativo visaram:

- i) Estimular a reflexão dos intervenientes sobre o funcionamento e intervenção das estruturas;
- ii) Re-planear e rever o seu funcionamento;
- iii) Fazer o balanço do impacto da intervenção;
- iv) Planear a constituição das Comissões Sociais Inter Freguesias Esposende Este e Esposende Oeste.

3 – Modelo de avaliação

A avaliação do funcionamento e intervenção da CSIF deverá constituir-se como um momento de reflexão dos diferentes parceiros sobre o funcionamento desta estrutura, o impacto (efeitos da intervenção), bem como sobre a melhor forma de se organizarem e de agir.

Convém salientar que a criação desta estrutura é recente, com pouco tempo para consolidar as suas intervenções. Refere-se também o carácter inovador de organização territorial de parcerias e novas formas de atendimento social.

O modelo de avaliação preconizado é o da avaliação interna, uma vez que é executada pela técnica de Sociologia da Câmara Municipal que acompanha a intervenção destas estruturas, integrando os grupos de trabalho a avaliar, estando estritamente associada à acção que é objecto do processo avaliativo.

A avaliação é estruturada de forma a maximizar a utilização dos seus resultados pelos intervenientes locais.

Ainda no que concerne ao modelo avaliativo, a avaliação é de processo, pois acompanha o modo de funcionamento da Comissão. Pretende-se conduzir as intervenções encetadas, com base em informação mais rigorosa e trabalhada, facilitando assim, se necessário, a correcção de percursos e o planeamento das estruturas a criar.

Quanto à temporalidade a avaliação é de acompanhamento (on going), pretendendo-se avaliar a forma de funcionamento e a intervenção da Comissão e dar elementos para o seu aperfeiçoamento e/ou a sua reestruturação. Este tipo de avaliação visa aferir se esta estrutura de parceria está a funcionar conforme o inicialmente previsto, e interpretar os constrangimentos identificados.

Relativamente aos critérios de avaliação, pretende-se analisar a adequação, isto é, se a Comissão se adequa aos objectivos iniciais da sua constituição, assim como a pertinência da constituição destas estruturas, ou seja, se se justificam no contexto dos objectivos e estratégias do Programa da Rede Social.

4 – Destinatários

Os destinatários são os parceiros que fazem parte da Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul.

5 – Metodologia de avaliação

5.1. Instrumento de recolha de dados

A técnica de recolha de informação utilizada foi o inquérito, com questões fechadas de resposta múltipla (o inquirido optou entre uma lista tipificada de respostas), alternando com questões abertas (os inquiridos responderam livremente, embora no âmbito das perguntas previstas).

Na construção do inquérito procurou-se abranger as seguintes categorias de análise:

- relações de parceria;
- abrangência da parceria;
- utilidade das reuniões;
- funcionamento da Comissão;
- objectivos da Rede Social (articulação com a intervenção da CSIF);
- recursos dos parceiros;
- metodologia de intervenção social;
- trabalho em parceria;
- impacto da intervenção junto da população local.

As questões foram elaboradas no sentido de permitir aferir a resposta às categorias de análise definidas.

5.2. Etapas de concretização da recolha e análise dos dados

A etapa de recolha e análise de dados obedeceu aos seguintes procedimentos:

1º Realização de sessão de esclarecimento na CSIF sobre os objectivos da avaliação, o método de avaliação e a explicitação das questões do inquérito, realizada a 16 de Fevereiro de 2006.

2º Recolha dos inquéritos, até final de Maio de 2006.

3º Análise/tratamento da informação.

6 – Análise da informação recolhida

Tendo em conta o universo total de instituições que compõem a Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul (21 instituições), verificamos que responderam ao inquérito 12, correspondendo a 57,1% de instituições.

Quadro 1. Que entidade representa na Comissão?

Entidade	Frequência	Percentagem
Pública	5	41,7
Privado sem fins lucrativos	7	58,3
Outra	0	0,0
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 2. Área de intervenção da entidade que representa.

Área de intervenção	Frequência	Percentagem
Autarquia (CME, Juntas de Freguesia)	2	16,7
Saúde	2	16,7
Educação/Formação	2	16,7
Cultura, Recreio, Desporto	2	16,7
Associações de Pais	1	8,3
Instituições Particulares Solidariedade Social	3	25,0
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Das instituições inquiridas, 58,3% tem o estatuto de privado sem fins lucrativos (três Instituições Particulares de Solidariedade Social, uma Associação de Pais, duas instituições de carácter desportivo, cultural e social e uma entidade ligada ao Ensino). As instituições públicas inquiridas representam 41,7% do total, sendo as autarquias locais, Centro de Saúde e Agrupamento de Escolas.

Quadro 3. Caracterização da situação da Comissão Social Inter Freguesias

Qual a afirmação que melhor caracteriza a situação nessa CSIF	Frequência	Porcentagem
1. Antes da constituição da CSIF Esposende Sul, não existiam relações de parceria consolidadas e continuam a não existir no momento actual	2	16,7
2. Antes da constituição da CSIF Esposende Sul, não existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF impulsionou a constituição dessas relações e desse trabalho em parceria	5	41,7
3. Antes da constituição da CSIF Esposende Sul, já existiam relações de parceria consolidadas entre a maior parte das instituições, enquadradas agora no âmbito da CSIF	1	8,3
4. Antes da constituição da CSIF Esposende Sul, já existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF viabilizou o aprofundamento do trabalho em parceria que vinha sendo feito	3	25,0
6. Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente à questão sobre a situação actual da CSIF's no que concerne ao desenvolvimento de relações de parceria, 41,7% dos inquiridos refere que antes da constituição da CSIF's, não existiam relações de parceria consolidadas, mas a CSIF's impulsionou a constituição dessas relações e desse trabalho em parceria. No entanto, 25% refere que já existiam relações de parceria antes da constituição da Comissão, mas a criação desta estrutura permitiu a consolidação do trabalho em parceria. É igualmente de destacar a percentagem de inquiridos que refere a inexistência de relações de parceria consolidadas antes da criação da Comissão e o facto de considerarem que continuam a não existir no momento actual (16,7%).

Quadro 4. Caracterização da parceria estabelecida no âmbito da CSIF

Qual a afirmação que melhor caracteriza a situação nessa CSIF	Frequência	Porcentagem
1. Envolve um número suficiente de entidades e é suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas (acção social, educação, saúde, emprego, ...)	4	33,3
2. Envolve um número suficiente de entidades, mas são quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social e é suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas	6	50,0
3. O número de entidades envolvidas nesta Comissão é insuficiente, mas foram incluídas entidades com áreas de intervenção diferenciadas	1	8,3
4. O número de entidades envolvidas nesta Comissão é insuficiente e são quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social	0	0,0
6. Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quanto à diversidade de entidades representadas na Comissão que permita o desenvolvimento de uma parceria transversal a vários sectores, metade dos inquiridos considera que a CSIF's envolve um número suficiente de entidades, sendo quase exclusivamente constituídas por entidades com intervenção na área social, mas suficientemente abrangente para incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas. Acresce-se que 33% considera que a Comissão congrega um número suficiente de entidades, permitindo incluir no trabalho de parceria entidades com áreas de intervenção diferenciadas. Uma diminuta percentagem de inquiridos considera insuficiente o número de entidades representadas (8,3%).

Quadro 5. Existem outras entidades que considera relevantes localmente, mas que se encontram ausentes da parceria dessa CSIF

Qual a sua opinião	Frequência	Porcentagem
Sim	4	33,3
Não	5	41,7
Não responde	3	25,0
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Os representantes das instituições que consideram pertinente a integração de outras entidades na Comissão representam 33,3% dos inquiridos. Relativamente às entidades a integrar referenciaram as que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 5.1. Se respondeu Sim, que entidades deveriam integrar a CSIF

Entidades	Por que motivos essas entidades deveriam estar na CSIF
IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional)	Para apoiar na resolução nos problemas da integração profissional. (Inquérito nº1)
Talvez outras confissões religiosas	(Inquérito nº 10)
Paróquias	Porque é uma entidade representativa na sociedade. (Inquérito nº 11)
Empresários, mesmo em nome individual	Porque a sua intervenção poderia resolver algumas carências. (Inquérito nº 12)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

As Fábricas das Igrejas Paroquiais das três freguesias já estão representadas na CSIF's. Relativamente ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, esta entidade é de âmbito concelhio e integra o Conselho Local de Acção Social. Os empresários devem ser convidados a participar nas reuniões e no desenvolvimento dos projectos.

Quadro 6. Tem participado nas reuniões dos grupos restrito e/ou alargado

Tem participado nas reuniões	Frequência	Percentagem
Sim	10	83,3
Não	0	0,0
Não responde	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maioria dos inquiridos participa nas reuniões dos grupos restrito e/ou alargado (83,3%).

Quadro 7. Como classifica a utilidade dessas reuniões

Utilidade das reuniões	Frequência	Percentagem
Nada útil	0	0,0
Pouco útil	2	16,7
Útil	9	75,0
Muito Útil	0	0,0
Outra	0	0,0
Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quanto à avaliação sobre a utilidade das reuniões, 75% classifica de útil e 16,7% considera pouco útil, pelos motivos a seguir apresentados:

Pouco útil	- Na sequência das reuniões nada tem sido feito. (Inquérito nº 11)
Útil	- Tem sido efectuado a resolução de alguns problemas de menor dimensão. (Inquérito nº 4)

- Permite um conhecimento a nível global da situação de carência da região. (Inquérito nº 5)
- Até ao momento têm sido úteis, dado que se fica com uma visão mais alargada da realidade local, nas várias vertentes através da partilha de informação entre os membros da CSIF Esposende Sul. (Inquérito nº 10)

A utilidade das reuniões é atribuída à partilha de informação e à resolução de problemas com os recursos locais disponíveis. A classificação de pouca utilidade prende-se directamente com a falta de informação sobre as situações de pobreza e exclusão social identificadas. Ou seja, estas situações são sinalizadas, mas os parceiros não têm o retorno da informação sobre as medidas de intervenção tomadas e o acompanhamento realizado.

Quadro 8. Considera a forma de organização da CSIF em dois grupos: o restrito e o alargado, adequada?

Organização adequada	Frequência	Percentagem
Sim	9	75,0
Não	2	16,7
Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Em relação ao funcionamento da Comissão, 75% de inquiridos considera adequada a actual organização da Comissão em dois grupos (o alargado e o restrito), invocando as seguintes vantagens:

- «O grupo restrito acompanha de uma forma mais próxima as situações/problema. O grupo alargado serve de suporte e na dinamização de actividades.» (Inquérito nº 1)
- «De um grupo mais alargado é mais provável saírem mais ideias/propostas de trabalho. Para trabalhar é mais adequado um grupo menor, mais restrito.» (Inquérito nº 3)
- «Resolução de assuntos restritos ao grupo das autarquias.» (Inquérito nº 4)
- «Sim, pois o trabalho em causa mostra resultados mais eficientes.» (Inquérito nº 7)
- «Esta forma de organização também permite a constituição de grupos de trabalho para assuntos específicos.» (Inquérito nº 8)
- «O grupo alargado identifica os problemas e tenta dar soluções, o grupo restrito dentro das possibilidades tenta resolvê-los.» (Inquérito nº 9)

Os inquiridos que consideram inadequada a actual estrutura organizativa da Comissão (16,7%), referiram os seguintes constrangimentos:

- «Realmente não tenho muita noção do que faz o grupo restrito. Fico com a ideia de que se trabalha para causas diferentes ou poderes paralelos.» (Inquérito nº 10)
- «Quem decide? O grupo restrito? O grupo alargado?» (Inquérito nº 11)

Da enunciação das vantagens do funcionamento da Comissão resulta a clarificação das funções dos grupos restrito e alargado.

Funções do grupo restrito:

- acompanhamento sistemático das situações-problema sinalizados;
- operacionalização das acções/actividades;
- constituição de grupos temáticos para o planeamento e execução de planos de acção.

Funções do grupo alargado:

- apoio na dinamização de actividades;
- análise de propostas de trabalho elaboradas pelo grupo restrito;
- difusão/partilha de informação;
- identificação de problemas;
- aprovação do Plano de Acção.

Quadro 9. Considera que a intervenção da CSIF contribui para atingir o grande objectivo da Rede Social, de fomentar a consciência pessoal e colectiva dos problemas sociais, para a activação dos meios e agentes de resposta, em ordem à optimização possível dos meios de acção.

Articulação com o objectivo da Rede Social	Frequência	Percentagem
Sim	9	75,0
Não	2	16,7
Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos inquiridos considera que a intervenção da CSIF's permitiu fomentar a consciência pessoal e colectiva dos problemas sociais, activar respostas e otimizar os recursos (75%). Os inquiridos expressaram a concordância entre os objectivos da Rede Social e a intervenção da CSIF's, tendo manifestados as seguintes opiniões:

- «Desde a implementação da CSIF existe uma maior consciencialização dos problemas existentes nas freguesias.» (Inquérito nº 1)
- «Esta CSIF, dentro das suas limitações, tem contribuído para identificar e encaminhar os problemas sociais encontrados, mas pretendíamos ter meios para podermos actuar localmente.» (Inquérito nº 8)
- «Sim, embora seja necessário trabalhar mais no campo da prevenção e procurar mais meios financeiros.» (Inquérito nº 9)
- «Claro que contribui, mas faltará naturalmente muito caminho a percorrer.» (Inquérito nº 10)
- «Pode contribuir mas nos moldes actuais é insuficiente.» (Inquérito nº 12)

Dois inquiridos manifestaram opinião contrária, que a CSIF's não tem conseguido atingir os objectivos propostos pela Rede Social, expressando as seguintes opiniões:

- «A contribuição da Comissão fica bastante limitada derivado a falta de meios.» (Inquérito nº 11)
- «Essa contribuição tem sido pouco visível.» (Inquérito nº 11)

Da análise às respostas dos inquiridos resultam as seguintes ilações:

Pontos fortes identificados

- maior consciencialização dos problemas;
- identificação e encaminhamento dos problemas sociais.

Pontos fracos/necessidades detectadas

- actuação centrada no campo da prevenção dos problemas;
- falta de recursos na resolução;
- pouca visibilidade.

Quadro 10. Considera que estão a ser activados os recursos para a resolução dos problemas identificados?

Activação dos recursos	Frequência	Percentagem
Sim	6	50,0
Não	5	41,7
Não responde	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Do total de inquiridos, 50% considera que estão a ser activados os recursos para a resolução dos problemas sinalizados, manifestando as seguintes opiniões:

- «Dentro das limitações financeiras e outras de ordem material estamos empenhados na resolução de problemas identificados.» (Inquérito nº 8)
- «A resolução destes problemas não é possível sem apoio financeiro.» (Inquérito nº 9)
- «Contudo, a resolução dos problemas identificados esbarra na falta de verbas e depende da aprovação de projectos apresentados.» (Inquérito nº 10)

No entanto, 41,7% de inquiridos considera que essa activação não está a ser efectuada, pelos seguintes motivos:

- «Por falta de recursos humanos e materiais.» (Inquérito nº 1)
- «Verifica-se algum dinamismo durante as reuniões, mas, no terreno, as decisões não têm sido implementadas no "timing" desejado.» (Inquérito nº 3)
- «Não existem os meios necessários para essas resoluções.» (Inquérito nº 4)

- «Os problemas essenciais não foram resolvidos. Pelo contrário, o valor que esta Junta dispõe para o Técnico daria uma grande ajuda na resolução de pelo menos uma situação.» (Inquérito nº 12)

Relativamente à activação de recursos, e da análise das resposta a esta questão, embora 50% destas sejam favoráveis à efectivação da activação dos meios, pela análise de conteúdo das respostas resulta a existência de falta de meios para a resolução dos problemas identificados, constrangimento comum identificado nas respostas dos inquiridos.

Quadro 11. A implementação do Serviço de Atendimento Descentralizado beneficiou as populações dessas freguesias.

SAD beneficiou as populações	Frequência	Percentagem
Sim	8	66,7
Não	0	0,0
Não responde	3	25,0
Sem opinião	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

A maior parte dos representantes das instituições parceiras da CSIF's considera que o Serviço de Atendimento Descentralizado beneficiou as populações locais, tendo tecido os seguintes comentários:

- «A Técnica consegue fazer um atendimento mais próximo à comunidade e uma maior eficácia na resolução dos problemas.» (Inquérito nº 1)
- «Existe uma maior aproximação à população, o que é um contributo para o levantamento de casos que necessitem de apoio e intervenção.» (Inquérito nº 4)
- «Serviço de atendimento descentralizado apoiou muita gente.» (Inquérito nº 7)
- «O Serviço de Atendimento Descentralizado tem sido, até ao momento, a grande bandeira da Comissão.» (Inquérito nº 8)
- «Acesso fácil, melhor conhecimento dos problemas no seu campo, mas alguma dificuldade em concretizar alguns.» (Inquérito nº 9)
- «Pelo menos houve pessoas que recorreram a esse serviço e no mínimo puderam expor os seus problemas, independentemente da sua resolução.» (Inquérito nº 10)
- «Único serviço visível.» (Inquérito nº 11)

Da análise às questões, inferem-se as seguintes conclusões em relação ao Serviço de Atendimento Descentralizado: atendimento mais próximo da população, maior eficácia na resolução dos problemas, permite dar visibilidade ao trabalho da CSIF.

Quadro 12. Considera que no âmbito do Serviço de Atendimento Descentralizado está a ser desenvolvido o trabalho de rentabilização dos recursos locais e de criação de novas respostas?

SAD permite a rent. Recursos e criação de novas respostas	Frequência	Percentagem
Sim	6	50,0
Não	3	25,0
Não responde	3	25,0
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente à questão sobre o desenvolvimento do trabalho de rentabilização dos recursos locais, no âmbito do Serviço de Atendimento Descentralizado, 50% de inquiridos considera que esse trabalho está a ser desenvolvido. Relativamente aos motivos apresentados, foram apresentadas as seguintes respostas:

- «Têm sido analisadas algumas situações – poucas.» (Inquérito nº 3)
- «Sim, até porque este é um objectivo desta Comissão.» (Inquérito nº 4)
- «Só uma parte porque os problemas encontrados também necessitam de meios financeiros/materiais para a sua resolução e não os temos.» (Inquérito nº 8)
- «Embora limitado pela falta de meios financeiros.» (Inquérito nº 9)

Os inquiridos que consideram que o trabalho de rentabilização de recursos e de criação de novas respostas não está a ser operacionalizado representam 25%, e referiram os seguintes motivos:

- «As parcerias estão pouco motivadas para a dinamização das actividades propostas.» (Inquérito nº 1)
- «Foi-nos dado a conhecer o número total de pessoas atendidas, mas não tive conhecimento se alguns dos problemas eventualmente colocados, tenham sido resolvidos.» (Inquérito nº 10)

Como resultado da análise a esta questão, inferem-se as seguintes conclusões: o Serviço de Atendimento tem permitido a identificação de situações de pobreza e/ou exclusão social, no entanto não têm sido dinamizados projectos de intervenção para a resolução dessas situações no âmbito da parceria da CSIF, e não há retorno da informação em relação às situações sinalizadas pelos parceiros.

Quadro 13. Que avaliação faz do trabalho em parceria realizado no âmbito dessa CSIF

Avaliação do trabalho em parceria	Frequência	Percentagem
Tem excedido as minhas expectativas	0	0,0
Tem correspondido às minhas expectativas	2	16,7
Tem ficado abaixo das minhas expectativas	4	33,3
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela positiva	1	8,3
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela negativa	2	16,7
Outro	1	8,3
Não responde	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Da avaliação do trabalho realizado, é pertinente verificar que 33,3% de inquiridos respondeu que esse trabalho não tem correspondido às suas expectativas (33,3%), e 16,7% diz mesmo que embora não tivesse qualquer tipo de expectativas em relação ao trabalho a desenvolver, tem sido surpreendido pela negativa. A percentagem de inquiridos insatisfeitos com o trabalho realizado até ao momento pela CSIF representa 50% do total. Esta situação revela alguma preocupação, dado que é sintomática da desmotivação dos parceiros, e eventualmente da ausência de alguns.

Quadro 13.1. Justificação da resposta

Avaliação do trabalho em parceria	Justificação
Tem correspondido às minhas expectativas	- «Dado que estamos em presença de uma organização nova e inovadora não seria possível fazer mais sem haver meios financeiros/materiais.» (Inquérito nº 8)
Tem ficado abaixo das minhas expectativas	- «Contrariamente ao esperado, os parceiros têm vindo a diminuir a motivação e o grau de participação.» (Inquérito nº 1) - «É muito difícil trabalhar-se, fazer-se algo sem qualquer recurso material/económico. A mobilização deste tipo de recursos não é fácil e o primeiro problema a ser identificado foi "habitação".» (Inquérito nº 3) - «Dentro das condições existentes há problemas possíveis de realizar e que não estão a ser realizados.» (Inquérito nº 9)
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela positiva	- «Este projecto fica um pouco condenado pela falta de meios.» (Inquérito nº 4)
Não tinha expectativas, mas tem-me surpreendido pela negativa	- «Não se verificam efeitos práticos.» (Inquérito nº 11)
Outro	- «Independentemente das expectativas, acho ainda tudo muito confuso e surpreende-me o facto de nas reuniões algumas pessoas nunca se pronunciarem, não se sabendo se estão só a ocupar lugar...» (Inquérito nº 10)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Relativamente aos motivos apresentados pelos inquiridos para uma avaliação menos favorável da CSIF, são apresentados os seguintes:

- insuficiência de meios financeiros;
- pouca participação/ausência de alguns parceiros;
- insuficiente activação dos recursos/respostas existentes;
- não verificação de efeitos práticos.

Quadro 14. Avaliação da intervenção implementada a nível da CSIF para a melhoria das respostas às necessidades das populações locais.

Avaliação da intervenção	Frequência	Percentagem
Não era suposto ter um efeito directo na população local	0	0,0
Não teve ainda nenhum contributo visível	1	8,3
Tem tido um contributo negativo	0	0,0
Contributos têm sido, sobretudo, a nível das relações de parcerias/relações institucionais, pelo que em termos da intervenção junto da população local ainda não há resultados visíveis	3	25,0
Tem tido um contributo positivo (já são visíveis resultados a nível da melhoria das respostas sociais no concelho)	5	41,7
Outro	0	0,0
Não responde	3	25,0
Total	12	100

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 14.1. Justificação da resposta

Avaliação do trabalho em parceria	Justificação
Não teve ainda nenhum contributo visível	- «Só agora é que vão ser colocados os contentores para recolha de materiais (passado um ano).» (Inquérito nº 3)
Contributos têm sido, sobretudo, a nível das relações de parcerias/relações institucionais, pelo que em termos da intervenção junto da população local ainda não há resultados visíveis	- «Pode ser que tenha sido resolvida uma ou outra situação, mas não é ainda uma referência.» (Inquérito nº 10)
Tem tido um contributo positivo (já são visíveis resultados a nível da melhoria das respostas sociais no concelho)	- «Estes resultados positivos vêm-se através dos Centros de Atendimento, em cada freguesia.» (Inquérito nº 4) - «A resposta a alguns problemas foi possível pela existência de parceria entre algumas instituições, exemplo a Escola.» (Inquérito nº 9)

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

No que concerne à avaliação da intervenção, 41,7% responde que a Comissão tem tido um contributo positivo. A visibilidade do trabalho da CSIF é materializada no funcionamento do Serviço de Atendimento Descentralizado. No entanto, 25% de inquiridos refere que os contributos têm-se manifestado a nível das relações de parceria/relações

institucionais, não havendo ainda resultados visíveis da intervenção junto das populações locais.

Quadro 15. Principais contributos da intervenção da CSIF na melhoria das respostas sociais locais

Principais contributos da intervenção da CSIF na melhoria das respostas sociais locais	- Considera-se que o atendimento descentralizado constitui uma mais valia no trabalho desenvolvido até ao momento.
	- A criação dos Centros de Atendimento nas freguesias.
	- O trabalho efectuado com jovens em abandono escolar, a implementação do serviço de atendimento descentralizado à população, o trabalho com famílias disfuncionais.
	- Tanto quanto ouvi, encaminhamento de alguns jovens de Fão que andavam na rua desocupados, para a Escola Profissional de Esposende.
	- O principal contributo consistiu na implementação do Serviço de Atendimento Descentralizado à população.
	- Na minha opinião não houve nenhum contributo positivo. Alteraram-se situações mas resultados práticos e visíveis não se vêem.

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 16. Sugestões para melhorar a intervenção da CSIF

Sugestões para melhorar a intervenção da CSIF	- Parcerias mais activas e dinâmicas.
	- Responsabilização de determinados elementos (rotativamente) por determinadas acções/tarefas. Constituir equipas de trabalho para concretizar determinadas actividades projectadas pela Comissão.
	- Arranjar meios de financiamento.
	- Penso que se devia detectar qual o grande problema de fundo, comum nas diversas freguesias e comerçarmos a trabalhar nele estruturalmente.
	- Menos teoria e mais acção.
	- O grande problema que se debate a Comissão é fazer face aos pedidos de âmbito habitacional. Assim, sem uma efectivação de parcerias com empresas vocacionadas para a construção civil pouco ou nada se poderá fazer.

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Quadro 17. Observações

Observações	- Não respondi às restantes perguntas por desconhecimento da actual situação, uma vez que não participei em todas as reuniões.
	- Há casos gravíssimos a nível das famílias que são em minha opinião considerados crimes e eu já tinha alertado um na minha área como exemplo e até hoje esse caso continua sem que ninguém da acção social faça nada sinto-me desiludido por não quererem resolver este grave problema.
	- A elaboração do respectivo questionário não é pertinente com a verdadeira realidade/actividades.
	- Neste momento e na minha modesta opinião, creio que há várias pontas soltas, boas vontades, mas falta um ritmo definido, independentemente do trabalho desenvolvido até aqui e que merece o nosso reconhecimento e respeito.

Fonte: Inquérito Instituições (2006)

Da análise dos quadros nºs. 15, 16 e 17 resultam as seguintes conclusões:

- A nível dos contributos da intervenção da CSIF Esposende Sul na melhoria das respostas sociais, destaca-se o Serviço de Atendimento Descentralizado.

- No que respeita às sugestões dos inquiridos para melhorar a intervenção da CSIF Esposende Sul referem-se as seguintes:

- i) clarificação e definição das funções de cada parceiros;
- ii) responsabilizar os representantes das entidades parceiras na acção;
- iii) constituição de equipas de trabalho por área de trabalho/projecto;
- iv) afectação de meios financeiros;
- v) apostar na intervenção.

7 – Conclusões

O estudo avaliativo da intervenção da Comissão Social Inter Freguesias Esposende Sul teve por referência um conjunto de categorias de análise, para as quais se pretendeu aferir a opinião dos inquiridos.

Assim, as principais conclusões do estudo são apresentadas em função da categoria de análise.

Quadro 18. Conclusões

Categoria de análise	Principais conclusões
Relações de parceria	A CSIF permitiu a implementação de relações de parceria.
Abrangência da parceria	A CSIF integra um número suficiente de entidades, quase todas com intervenção na área social. Outras entidades que consideraram pertinentes integrar a Comissão: paróquias, que já fazem parte e empresários.
Utilidade das reuniões	A utilidade é referida a nível da partilha de informação. Relativamente às situações de pobreza e exclusão social identificadas pelos parceiros, não há retorno de informação no que respeita às medidas de intervenção e acompanhamento.
Funcionamento da Comissão	Adequação da actual estrutura de funcionamento em dois grupos (o restrito e o alargado).
Objectivos da Rede Social/articulação com a CSIF's	A articulação é referida a nível da identificação e encaminhamento dos problemas sociais e da troca de informação. A articulação não foi conseguida a nível da intervenção.
Recursos dos parceiros	Fragilidades detectadas a nível da activação de recursos, relacionadas com a falta de meios para executar as acções.
Metodologia de intervenção social	A implementação do Serviço de Atendimento Descentralizado permitiu um atendimento mais próximo e maior eficácia na sinalização e na resolução dos problemas. As dificuldades inerentes a este Serviço prendem-se com a incipiente articulação com a CSIF, manifestada a nível da falta de informação relativamente às situações identificadas pelos parceiros, e na dificuldade em dinamizar projectos de intervenção social.
Trabalho em parceria	Não tem sido efectivado por falta de recursos e desmotivação dos parceiros.
Impacto da intervenção junto da população local	É sentido o impacto a nível do funcionamento do Serviço de Atendimento Descentralizado e das relações de parceria estabelecidas. No entanto poucos são os resultados visíveis junto das populações locais.
Sugestões/observações	Redefinição das funções. Maior ênfase na intervenção social, motor de dinâmica de Projectos de Intervenção Social.

Fonte: Inquérito Instituições (2006)